



CATÓLICA
PORTO

EDUCAÇÃO E
PSICOLOGIA

**EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E
DESENVOLVIMENTO HUMANO**

ATAS DO I SEMINÁRIO INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

EDUCAÇÃO, TERRITÓRIOS E
DESENVOLVIMENTO HUMANO

ATAS DO
I SEMINÁRIO
INTERNACIONAL

VOL. II – COMUNICAÇÕES LIVRES

Porto

Universidade Católica Portuguesa
Faculdade de Educação e Psicologia

Ficha técnica

Título: Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano: Atas do I Seminário Internacional, Vol. II – Comunicações Livres

Organizadores: Joaquim Machado (coord.), Cristina Palmeirão, Ilídia Cabral, Isabel Baptista, Joaquim Azevedo, José Matias Alves, Maria do Céu Roldão

Autores: Adérito Barbosa, Adorinda Gonçalves, Alcina Martins, Alexandre Ventura, Almerinda Coutinho, Amelia Alberto, Amélia Simões Figueiredo, Ana Carita, Ana Certã, Ana Cristina Castedo, Ana Cristina Tavares, Ana Isabel Vigário, Ana Maria Calil, Ana Melo, Ana Mouta, Ana Paulino, Ana Pereira, Ana Santos, Andreia Gouveia, Andreia Vale, Angélica Cruz, Angelina Sanches, António Andrade, António Neto-Mendes, António Oliveira, Bruna Ribas, Cândido Miguel Francisco, Carla Alves, Carla Baptista, Carla Cibele Figueiredo, Carla Guerreiro, Carolina Gomes, Carolina Mendes, Cátia Carlos, Christiane Barbato, Cicera Lins, Clara Freire da Cruz, Clara Gomes, Cláudia Gomes, Cláudia Miranda, Conceição Leal da Costa, Cristiana Madureira, Cristina Bastos, Cristina Palmeirão, Cristina Pereira, Daniela Gonçalves, Diana Oliveira, Diogo Esteves, Diogo Esteves, Elisabete Pinto da Costa, Elvira Rodrigues, Elza Mesquita, Emilia Noormahomed, Eva M. Barreira Cerqueiras, Evangelina Bonifácio, Fernando Azevedo, Fernando Sousa, Filipa Araújo, Filipe Couto, Filipe Matos, Flávia Freire, Florbela Samagaio, Francisca Izabel Pereira Maciel, Giane Maria da Silva, Giovanna Costa, Graça Maria Pires, Helena Castro, Helena Correia, Henrique Gomes de Araújo, Ilda Freire, Ilídia Cabral, Isabel Cavas, Isabel Machado, Isabel Rabiães, Isabel Ramos, Isabel Santos, Isilda Monteiro, Joana Fernandes, Joana Isabel Leite, Joana Sousa, João Ferreira, João Formosinho, Joaquim Azevedo, Joaquim Machado, José Almeida, José Pedro Amorim, José Graça, José Matias Alves, José Pacheco, Juan Carlos Torrego Seijo, Laura Rego Agraso, Liliana Costa, Luís Castanheira, Luísa Moreira, Luísa Ribeiro Trigo, Luiz Filipe Machado, Macrina Fernandes, Magda M. R. Venancio, Mahomed Ibraimo, Márcia Leal, Margarida Quinta e Costa, Maria da Conceição Azevedo, Maria da Conceição Martins, Maria da Graça Ferreira da Costa Val, Maria de Lurdes Carvalho, Maria do Céu Roldão, Maria Helena Martinho, Maria Ivone Gaspar, Maria João de Carvalho, Maria José Rodrigues, Maria Lopes de Azevedo, Maria Lucimar Jacinto de Sousa, Marina Pinto, Marli Andre, Marta Garcia Tracana, Martins Vilanculos, Natália Costa, Nazaré Coimbra, Neusa Ambrosetti, Oscar Mofate, Paulo Carvalho, Paulo Gil, Raquel Mariño Fernández, Raul Manuel Tavares de Pina, Regina Coelli Gomes Nascimento, Renilton Cruz, Rosângela Gonçalves de Oliveira, Rosemar Lemos, Rui Amado, Rui Castro, Rui Cordeiro da Eira, Sandra Almeida, Sérgio Ferreira, Sílvia Amorim, Sofia Bergano, Sofia Oliveira Martins, Sónia Soares Lopes, Susana Gastal, Suzana Ribeiro, Teresa Guedes, Vitor Ribeiro, Vivian Assis, Vivianne Lopes, Zita Esteves

Design e Paginação: Departamento de Comunicação e Relações Públicas, Universidade Católica Portuguesa – Porto

Colaboração: Cristina Crava, Francisco Martins

ISBN: 978-989-99486-0-0

Editor: Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Educação e Psicologia

Local e data: Porto, 2015

FATORES CRÍTICOS NA PROMOÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR DE CRIANÇAS E JOVENS EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Contributos relevantes a partir da investigação

LUÍSA RIBEIRO TRIGO

Centro de Estudos em Desenvolvimento Humano, Faculdade de Educação e Psicologia, Universidade Católica Portuguesa, Porto, Portugal

lrtrigo@porto.ucp.pt

RESUMO

Estudos internacionais recentes têm demonstrado que as crianças e jovens que se encontram em situação de acolhimento institucional apresentam resultados educacionais mais baixos, quando comparados com os seus pares que não estão em acolhimento. A população acolhida tem sido associada a um rendimento académico mais baixo, insucesso escolar, nível de escolaridade alcançado mais baixo e instabilidade escolar. Em Portugal, como noutros países europeus, um número elevado de crianças e adolescentes – mais de 8000 – crescem em contextos de acolhimento residencial. Apesar de a investigação portuguesa sobre envolvimento e resultados escolares de crianças em acolhimento ser ainda limitada, pode ser observado o mesmo cenário preocupante.

Neste trabalho é apresentada uma reflexão sobre fatores críticos na promoção do sucesso educativo das crianças e jovens em acolhimento institucional, com base em estudos desenvolvidos em Portugal desde 2012. Os dados salientam a necessidade de providenciar apoio adicional a estas crianças e adolescentes no domínio académico, desenvolvendo intervenções que assumam o foco nesta dimensão e apoiando os jovens nos seus processos de tomada de decisão educacional, sendo para tal necessário promover a mudança de crenças, atitudes, prioridades e práticas.

Palavras-chave: Crianças e jovens em acolhimento institucional; sucesso escolar; conceções de aprendizagem; autorregulação da aprendizagem

ABSTRACT

Recent international studies have shown that children and young people in out of home care have poorer educational outcomes when compared with their non-care peers. In-care population has been associated to poorer academic performance, school failure, lower educational attainment, and school instability. In Portugal, as in other European countries, a large number of children and adolescents – more than 8000 – are brought up in residential care settings. Although Portuguese research about educational engagement and outcomes of children in care is still limited, the same worrying educational scenario can be observed.

This paper presents a reflection on critical factors in promoting educational success of children and young people in residential care, based on studies conducted in Portugal since 2012. Data highlight the

need to provide additional support to these children and adolescents in the academic domain, developing interventions that assume the focus on this dimension and supporting young people in their processes of educational decision making. It is therefore necessary to promote changes in beliefs, attitudes, priorities, and practices.

Keywords: children and young people in care; school success; learning conceptions; self-regulated learning

Estudos internacionais recentes têm demonstrado que as crianças e jovens que se encontram em situação de acolhimento institucional apresentam resultados educacionais mais baixos, quando comparados com os seus pares que não estão em acolhimento (Berridge, 2012). A população acolhida tem sido associada a um rendimento académico mais baixo, insucesso escolar, nível de escolaridade alcançado mais baixo e instabilidade escolar (Berridge, 2012; Connelly, & Furnivall, 2013; CTCCPL., 2005; Flynn, Tessier, & Coulombe, 2013; Franzén, & Vinnerljung, 2006). Uma das possíveis explicações para este cenário diz respeito ao facto de muitos dos fatores de risco associados à disfuncionalidade familiar e à consequente retirada da criança estão intimamente relacionados com o insucesso académico (Berridge, 2012).

Para além destas fragilidades frequentemente observadas, a investigação tem demonstrado também que os jovens com experiência de acolhimento apresentam riscos acrescidos em várias dimensões da vida quando adultos. Apresentam mais dificuldade no mercado de trabalho (Hilma Forsman, & Vinnerljung, 2012; Stein, 2012) e um risco significativo de exclusão social quando adultos (Cameron, Jackson, Hauari, & Hollingworth, 2012; Jackson, & Cameron, 2012). Assim, a vulnerabilidade das crianças e jovens em acolhimento mantém-se frequentemente em etapas posteriores ao longo da vida.

Em Portugal, como noutros países europeus, e apesar dos esforços encetados no sentido de diminuir o número de medidas de colocação em acolhimento, um número elevado de crianças e adolescentes – mais de 8000 – crescem em contextos de acolhimento residencial (ISS, 2015). Apesar de a investigação portuguesa sobre envolvimento e resultados escolares de crianças em acolhimento ser ainda limitada, pode ser observado o mesmo cenário preocupante (Antunes, 2011; ISS, 2015; Santos, 2009).

Durante muito tempo, a dimensão escolar foi um aspeto negligenciado na intervenção com crianças e jovens em perigo, talvez por se assumir a impossibilidade de sucesso (Berridge, 2012). No entanto, a dimensão educacional é de grande importância, tendo em conta o carácter protetor que a formação escolar pode assumir no percurso de vida de uma criança ou adolescente. Como referem Höjer e Johansson (2013) e Jackson e Höjer (2013), a escola pode devolver algum sentido de normalidade a uma criança privada de um ambiente familiar adequado, acolhida entretanto numa instituição, podendo estabelecer novas relações, socializar com os amigos, num ambiente estruturado e (desejavelmente percebido como) seguro.

Assim, um dos desafios chave para o futuro do acolhimento residencial, em Portugal e noutros países do mundo, passa por dar resposta às necessidades ao nível da educação de crianças em acolhimento, apoiando e priorizando a educação das crianças (Brodie, 2009; Franz, & Branica, 2013). Tal constitui uma tarefa complexa e exigente, tendo em conta que muitas crianças e adolescentes em acolhimento apresentam sérias dificuldades no domínio comportamental e da aprendizagem (Brodie, 2009). Estas crianças e jovens devem ter oportunidade de sonhar, realizar o seu potencial e assumir maior controlo sobre as suas vidas (Berridge, 2012).

A investigação existente tem identificado um conjunto crescente de preditores dos resultados educacionais de crianças e jovens em acolhimento. A investigação tem mostrado o valor preditivo das aspirações educativas dos jovens, salientando a importância do estabelecimento de expectativas

ambiciosas (Berridge, 2012). As expectativas dos cuidadores relativamente ao futuro da criança constituem também um preditor consistente do sucesso educativo de crianças em acolhimento (Flynn, Tessier, & Coulombe, 2013).

Neste trabalho é apresentada uma reflexão sobre fatores críticos na promoção do sucesso educativo das crianças e jovens em acolhimento institucional, com base em quatro estudos recentes conduzidos na Faculdade de Educação e Psicologia da UCP com crianças e adolescentes portugueses (Carvalho, 2014; Oliveira, 2014; Rocha, 2014).

1. UMA AVALIAÇÃO DE NECESSIDADES REALIZADA EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Um primeiro estudo decorreu no âmbito de um projeto de promoção de competências de autorregulação da aprendizagem num lar de infância e juventude. Foi realizada uma avaliação de necessidades, que contemplou a condução de entrevistas a adolescentes acolhidas na instituição ($n = 12$), a técnicos e a educadores ($n = 6$), e a diretores de turma e a explicadores ($n = 6$). Foram também realizadas observações nas salas de estudo e a análise documental do percurso escolar das jovens.

Vários aspetos emergiram como relevantes na compreensão da situação escolar das jovens e das dificuldades sentidas na intervenção no domínio escolar.

Assim, desde logo foi visível, em algumas situações, a falta de foco na dimensão escolar no acompanhamento diário das jovens na instituição. E.g., uma jovem que se encontrava no 9.º ano, que apresentava 6 níveis negativos no 1.º período, tendo aumentando para 8 níveis negativos no 2.º período. Verificou-se que a responsável pelo grupo desta jovem não tinha nas suas preocupações diárias a monitorização constante do envolvimento da jovem nas suas tarefas escolares (e.g., realização dos trabalhos de casa) e dos resultados obtidos, a cada momento, pela jovem.

Esta monitorização constante é fundamental para as próprias jovens, que nas entrevistas por vezes apresentavam discursos incongruentes com a realidade, transmitindo a ideia de que tudo corria bem na escola, quando, na verdade, os níveis negativos dominavam as classificações escolares. Assim, parece-nos fundamental confrontar as jovens com os seus resultados objetivos, percebendo como os interpretam e a que atribuem os sucessos e os insucessos, definindo metas realistas e estratégias para as alcançar.

A baixa motivação escolar foi outro aspeto que emergiu como significativo nos discursos das jovens, reforçado pelas perceções dos profissionais da instituição e da escola. De facto, as jovens apresentavam um baixo envolvimento emocional relativamente à escola e às tarefas escolares, caracterizado por falta de interesse, desvalorização da escola e da aprendizagem, perceção de baixa autoeficácia, emoções académicas negativas. A ausência de objetivos e o desinteresse em ir mais longe, possivelmente associados a baixas expectativas relativamente ao futuro, constituem dimensões que deverão ser trabalhadas ao longo de todo o processo de acompanhamento das jovens, de forma intensiva e intencionalizada.

Na recolha de dados foram também observadas dificuldades relacionadas com o próprio processo de ensino-aprendizagem na sala de aula: a existência de ruído nas aulas dificultava a compreensão das matérias por parte das jovens, que frequentemente traziam já lacunas nas aprendizagens efetuadas previamente (visíveis, por exemplo, no domínio da compreensão e interpretação de textos). Tal coloca desafios adicionais à dinamização e rentabilização dos tempos de estudo pessoal, para que as aprendizagens possam ser recuperadas e efetivadas, com apoio por parte de pares, educadores ou explicadores.

Um outro aspeto diz respeito às diferentes rotinas de jovens que se encontram no ensino profissional, não tendo habitualmente de realizar trabalhos de casa e de estudar, em comparação com jovens que frequentam o ensino regular, cujas tarefas escolares implicam tempo de silêncio e concentração. A convivência, nos mesmos horários e nos mesmos espaços, entre jovens com diferentes necessidades na gestão do tempo após o término da escola, levanta dificuldades, sendo necessário definir horários de silêncio para estudo, ainda que algumas jovens não necessitem de estudar. Sugere-se, nestes horários, a estimulação de atividades silenciosas, tais como a leitura, desenvolvendo claramente uma cultura de estudo e de valorização da educação na construção de um futuro.

Para além de dificuldades, foram também observadas potencialidades e oportunidades, tais como a existência, na instituição, de jovens mais velhas, motivadas para os estudos, que apresentam objetivos definidos e manifestam competências de estudo. Tal sugere a importância de criar oportunidades para reforçar a modelagem por parte das jovens mais velhas relativamente às mais novas, podendo também ser utilizadas estratégias tais como a tutoria entre pares.

Na instituição em causa, as instalações, com salas de estudo renovadas e com boas condições, permitiam que a nível estrutural as condições estivessem reunidas para um estudo de qualidade, tendo sido necessário intervir ao nível das regras de funcionamento, criação de um ambiente de silêncio e estudo, gestão de horários de estudo, constituição de salas de estudo para grupos distintos de jovens.

2. UM ESTUDO SOBRE AS CONCEÇÕES DE APRENDIZAGEM DE ADOLESCENTES EM ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Um segundo estudo (Carvalho, 2014) debruçou-se sobre a análise das conceções de aprendizagem de adolescentes em situação de acolhimento institucional, que se encontravam a frequentar o 3.º ciclo do ensino básico. Foram entrevistados 55 adolescentes (54,5% do sexo feminino, 45,5% do sexo masculino), maioritariamente acolhidos em lares de infância e juventude (apenas 5 adolescentes se encontravam em centros de acolhimento temporário), dos distritos de Braga e Porto.

Desde logo nos confrontámos com os elevados níveis de insucesso dos adolescentes participantes no estudo, nas classificações do 1.º período letivo (7.º, 8.º e 9.º anos). Assim, das raparigas ($n = 30$), apenas 3 (10%) não apresentavam qualquer nível negativo, 7 (23,3%) apresentavam 1 ou 2 classificações negativas e 20 (66,7%) apresentavam 3 ou mais níveis negativos. No caso dos rapazes ($n = 25$), o cenário era ainda mais marcado pelo insucesso. Não havia nenhum rapaz (de qualquer um dos anos) que apresentasse classificação positiva a todas as disciplinas, 6 (24%) apresentavam 1 ou 2 níveis negativos, e 19 (76%) apresentavam 3 ou mais classificações negativas.

Os dados relativos às conceções de aprendizagem dos adolescentes em acolhimento institucional, obtidos a partir da questão “O que é para ti aprender?”, revelaram a predominância de conceções reprodutivas da aprendizagem, associadas ao armazenamento e reprodução da informação, sendo o saber visto como algo exterior ao sujeito. Estas conceções encontram-se frequentemente associadas a baixos resultados escolares.

Por outro lado, emergiu também a valoração da aprendizagem como algo bom, importante e útil, apesar do insucesso marcado nas classificações escolares dos participantes. Os adolescentes consideram que a aprendizagem serve para *ter um futuro melhor, ter um trabalho mais tarde, ser alguém na vida, ensinar aos filhos, saber coisas para mais tarde*, assumindo um foco no futuro, mais do que no momento presente em que se encontram. Emergiu também o valor do erro na aprendizagem (*aprendemos quando erramos, aprendemos com os erros*).

A dimensão social e relacional da aprendizagem (*aprendemos com os outros*) é um outro aspeto a realçar, assim como a consciência da importância de o aluno assumir um papel ativo, tendo emergido diferentes aspetos, tais como *estar atento, querer, ter paciência, ter métodos, esforço*.

Um outro aspeto ainda que emergiu como significativo diz respeito às baixas aspirações educacionais dos adolescentes e ao desconhecimento manifestado por vários participantes relativamente ao sistema educativo (apresentando projetos escolares/formativos incongruentes com as profissões pretendidas).

3. UM ESTUDO SOBRE O PAPEL DE VARIÁVEIS INDIVIDUAIS E CONTEXTUAIS NOS PROCESSOS DE ESTUDO E APRENDIZAGEM EM INSTITUIÇÕES DE ACOLHIMENTO

Um terceiro estudo (Oliveira, 2014) envolveu 248 crianças e adolescentes acolhidos em instituições da região norte de Portugal (52% do sexo feminino, 48% do sexo masculino), que frequentavam o 2.º ciclo (33,1%), 3.º ciclo (54,7%) e ensino secundário (12,2%).

Tal como no segundo estudo referido, também neste caso nos confrontámos com o insucesso escolar: 71,8% da amostra tinha tido pelo menos uma experiência de retenção escolar.

Diferentes dimensões individuais e contextuais foram relacionadas com a autorregulação da aprendizagem relatada pelos participantes. Na esfera individual, salienta-se a importância da valorização da aprendizagem, da perceção de autoeficácia das crianças e adolescentes e das suas aspirações educacionais.

Ao nível contextual, destaca-se a influência do local de estudo, do tempo de estudo, e das dificuldades reportadas pelas crianças e adolescentes na realização dos trabalhos de casa e no estudo nas instituições de acolhimento. Exemplos de dificuldades reportadas pelos participantes dizem respeito a não saberem o que fazer no tempo de estudo, à dificuldade em estudar por razões como a falta de vontade, não compreender as matérias, barulho no local de estudo, distração com os colegas, distração com a televisão ligada, distração com a entrada e saída de colegas no local de estudo e devido à interrupção por parte dos colegas ou adultos.

4. O DESENVOLVIMENTO DE UM PROGRAMA DE TUTORIA AUTORREGULATÓRIA EM CONTEXTO DE ACOLHIMENTO INSTITUCIONAL

Um quarto estudo (Rocha, 2014) teve como objetivo desenvolver, implementar e avaliar um programa de tutoria autorregulatória junto de crianças e adolescentes que se encontravam acolhidas num lar de infância e juventude. Esta investigação, de carácter essencialmente exploratório, pretendeu adaptar o programa desenvolvido por Santos (2012) em contexto escolar para o contexto de acolhimento institucional.

Participaram neste estudo 6 adolescentes do sexo feminino (3 do 2.º ciclo e 3 do 3.º ciclo), tendo sido envolvidos também técnicos e educadores da instituição, assim como diretores de turma das participantes.

Do levantamento efetuado das preocupações das participantes relativamente à escola, foi visível a preocupação com as notas, com os testes e o receio de reprovar. Esta preocupação foi manifestada mesmo pelas participantes que apresentavam um rendimento escolar médio-alto, quase como se considerassem o seu sucesso pouco estável ou seguro ou até improvável.

Quanto às dificuldades no estudo, todas as crianças e adolescentes referiram o facto de não compreenderem as matérias e de apresentarem “falta de bases”. De facto, a falta de conhecimentos prévios e as lacunas na aprendizagem de determinados conteúdos foram aspetos apontados também pelos técnicos, educadores e diretores de turma envolvidos no projeto de intervenção.

Em ambos os grupos (2.º ciclo e 3.º ciclo), as melhorias encontradas, comparando os resultados do pré-teste e do pós-teste, revelaram-se numa maior capacidade de planificação das atividades e em progressos significativos na definição de objetivos. As melhorias foram mais visíveis no grupo do 2.º ciclo, em que a intervenção desenvolvida foi de carácter mais preventivo, enquanto que no grupo do 3.º ciclo a intervenção foi de carácter mais remediativo.

Na avaliação efetuada pelas participantes, foi salientado o papel essencial da tutora, enquanto adulto significativo que oferece suporte e reforço.

REFLEXÃO FINAL

Olhando para os quatro estudos desenvolvidos no domínio da educação de crianças e jovens em acolhimento institucional, podemos salientar alguns fatores que nos parecem críticos na promoção do sucesso escolar.

Um primeiro aspeto diz respeito à importância da promoção do envolvimento escolar das crianças e jovens, nas dimensões emocional, cognitiva e comportamental (Fredricks, Blumenfeld, & Paris, 2004). Assim, é fundamental promover a valorização da escola e da aprendizagem, reforçar a autoeficácia das crianças e jovens no seu papel de estudantes e estimular aspirações educacionais mais elevadas, promovendo um conhecimento mais aprofundado sobre o sistema educativo. Especial atenção deve ser dada também às aspirações educacionais por parte dos educadores e cuidadores, tendo em conta que interferem nas suas práticas no acompanhamento diário prestado às crianças e jovens.

É também necessária a definição clara de horários e locais de estudo nas instituições de acolhimento, assegurando que as crianças e jovens realizam as suas tarefas, dedicam tempo à sua aprendizagem e à superação de dificuldades. O contexto de acolhimento institucional deverá ajudar a solucionar as dificuldades sentidas pelos jovens (e.g., diminuindo o barulho no local de estudo). **É necessário** prestar apoio adicional a estas crianças e jovens no domínio escolar, quer ao nível dos *conteúdos* (e.g., recuperação de conteúdos), quer ao nível dos *processos* (e.g., motivação, autorregulação da aprendizagem). O desejável será intervir de uma forma precoce, mais direcionada para a prevenção, antes de se consolidarem situações de insucesso, em que os esforços a desenvolver serão muito superiores, com uma eficácia provavelmente limitada.

Como ilustra a literatura, por vezes estes jovens lidam com uma situação paradoxal, na medida em que ao nível do discurso é-lhes transmitido que estudar é importante, no entanto, as orientações e as ações desenvolvidas pelos profissionais no dia a dia frequentemente transportam a mensagem oposta (Berridge, 2012; Montserrat, Casas, & Malo, 2013).

A instituição deverá criar um ambiente e uma cultura de estudo e esforço, que se manifestem no quotidiano de todos os que nela convivem diariamente. É importante ainda promover a meta-aprendizagem, proporcionando momentos para a reflexão sobre o aprender, que contribuam para uma conceção mais transformativa e menos reprodutiva da aprendizagem.

Assim, fica clara a necessidade de providenciar apoio adicional a estas crianças e adolescentes no domínio académico (Connelly, & Furnivall, 2013; Dell’Aglío, & Hutz, 2004; Johanssen, & Höjer, 2012), desenvolvendo intervenções que assumam o foco nesta dimensão (Jensen, 2013) e apoiando os jovens nos seus processos de tomada de decisão educacional (Rácz, & Korintus, 2013).

Os baixos resultados educacionais de crianças e jovens em acolhimento não podem ser atribuídos apenas à criança/jovem individual. A abordagem ecológica do desenvolvimento de Bronfenbrenner (Aguilar-Vafaie, Roshani, Hassanabadi, Masoudian, & Afruz, 2011) enfatiza o papel de outros sistemas que interferem no bem-estar e desenvolvimento da criança. Assim, as características do ambiente escolar e do ambiente residencial, assim como do ambiente familiar, e as inter-relações entre os diferentes contextos, podem desempenhar um papel importante na compreensão dos baixos resultados das crianças em acolhimento. As intervenções deverão assim ser multifacetadas, envolvendo múltiplos sistemas e níveis (Masten, & Motti-Stefanidi, 2009).

Promover o envolvimento e os resultados educacionais de crianças e jovens em acolhimento envolve questões complexas, implicando a mudança de crenças, atitudes, prioridades e práticas (Martin, & Jackson, 2002). Acreditamos que o desenvolvimento de intervenções focadas na educação poderá contribuir para informar sobre as necessidades de promoção do sucesso escolar das crianças e jovens em acolhimento, ajudando as instituições a estimular e priorizar a sua educação, contribuindo para a sua inclusão e para um melhor futuro para estas crianças e jovens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Aguilar-Vafaie, M. E., Roshani, M., Hassanabadi, H., Masoudian, Z. & Afruz, G. A. (2011). Risk and protective factors for residential foster care adolescents. *Children and Youth Services Review*, 33, 1-15. doi:10.1016/j.chilyouth.2010.08.005
- Antunes, M. (2011). *Fatores de risco e de proteção associados à resiliência: Estudo comparativo entre adolescentes que vivem com a família e adolescentes acolhidos em lar de infância e juventude* (Dissertação de Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.
- Berridge, D. (2012). Educating young people in care: What have we learned?. *Children and Youth Services Review*, 34, 1171-1175. doi:10.1016/j.chilyouth.2012.01.032
- Brodie, I. (2009). *Improving educational outcomes for looked after children and young people*. London: C4EO.
- Cameron, C., Jackson, S., Hauari, H. & Hollingworth, K. (2012). Continuing educational participation among children in care in five countries: Some issues of social class. *Journal of Education Policy*, 27(3), 387-399. doi:10.1080/02680939.2011.644811
- Carvalho, M. J. V. V. (2014). *Conceções de aprendizagem de adolescentes em acolhimento institucional* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Portugal.
- Connelly, G. & Furnivall, J. (2013). Addressing low attainment of children in public care: The Scottish experience. *European Journal of Social Work*, 16(1), 88-104. doi:10.1080/13691457.2012.722986
- CTCCPL. (2005). *Casa Pia de Lisboa: Um projecto de esperança – As estratégias de acolhimento das crianças em risco*. Cascais: Principia.
- Dell’Aglío, D. D., & Hutz, C. S. (2004). Depressão e desempenho escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 17(3), 341-350.
- Flynn, R. J., Tessier, N. G. & Coulombe, D. (2013). Placement, protective and risk factors in the educational success of young people in care: Cross-sectional and longitudinal analyses. *European Journal of Social Work*, 16(1), 70-87. doi:10.1080/13691457.2012.722985

- Franz, B. S. & Branica, V. (2013). The relevance and experience of education from the perspective of Croatian youth in-care. *European Journal of Social Work*, 16(1), 137-152. doi:10.1080/13691457.2012.722979
- Franzén, E. & Vinnerljung, B. (2006). Foster children as young adults: Many motherless, fatherless or orphans. A Swedish national cohort study. *Journal of Child and Family Social Work*, 11(3), 254-263. doi:10.1111/j.1365-2206.2006.00424.x
- Fredricks, J. A., Blumenfeld, P. C. & Paris, A. H. (2004). School engagement: Potential of the concept, state of the evidence. *Review of Educational Research*, 74(1), 59-109. doi:10.3102/00346543074001059
- Hilma Forsman, H., & Vinnerljung, B. (2012). Interventions aiming to improve school achievements of children in out-of-home care: A scoping review. *Children and Youth Services Review*, 34(6), 1084-1091. doi:10.1016/j.childyouth.2012.01.037
- Höjer, I. & Johansson, H. (2013). School as an opportunity and resilience factor for young people placed in care. *European Journal of Social Work*, 16(1), 22-36. doi:10.1080/13691457.2012.722984
- ISS. (2015). *CASA 2014 – Relatório de Caracterização Anual da Situação de Acolhimento das Crianças e Jovens*. Instituto da Segurança Social.
- Jackson, S. & Cameron, C. (2012). Leaving care: Looking ahead and aiming higher. *Children and Youth Services Review*, 34, 1107-1114. doi:10.1016/j.childyouth.2012.01.041
- Jackson, S., & Höjer, I. (2013). Prioritising education for children looked after away from home. *European Journal of Social Work*, 16(1), 1-5. doi:10.1080/13691457.2012.763108
- Jensen, N. R. (2013). Action competence: A new trial aimed at social innovation in residential homes?. *European Journal of Social Work*, 16(1), 120-136. doi:10.1080/13691457.2012.722980
- Johanssen, H. & Höjer, I. (2012). Education for disadvantaged groups: Structural and individual challenges. *Children and Youth Services Review*, 34, 1135-1142. doi:10.1016/j.childyouth.2012.01.042
- Oliveira, C. (2014). *Estudar e aprender em instituições de acolhimento: O papel de variáveis individuais e contextuais* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Portugal.
- Martin, P. Y. & Jackson, S. (2002). Educational success for children in public care: Advice from a group of high achievers. *Child & Family Social Work*, 7(2), 121-130. doi:10.1046/j.1365-2206.2002.00240.x
- Masten, A. S. & Motti-Stefanidi, F. (2009). Understanding and promoting resilience in children: Promotive and protective processes in schools. In C. R. Reynolds & T. B. Gutkin (Eds.), *The handbook of school psychology* (4th ed.; pp. 721-738). USA: Wiley.
- Montserrat, C., Casas, F. & Malo, S. (2013). Delayed educational pathways and risk of social exclusion: The case of young people from public care in Spain. *European Journal of Social Work*, 16(1), 6-21. doi:10.1080/13691457.2012.722981
- Rácz, A. & Korintus, M. (2013). Enabling young people with a care background to stay in education in Hungary: Accommodation with conditions and support. *European Journal of Social Work*, 16(1), 55-69. doi:10.1080/13691457.2012.724390
- Rocha, I. S. (2014). *Tutoria autorregulatória em contexto de acolhimento institucional: Implementação e avaliação de um programa de intervenção* (Dissertação de Mestrado). Universidade Católica Portuguesa, Portugal.
- Santos, A. (2009). *(In)sucesso escolar de crianças e jovens institucionalizadas* (Dissertação de Mestrado). Universidade Técnica de Lisboa, Portugal.
- Santos, L. (2012). *Tutoria centrada na promoção dos processos de auto-regulação em alunos do 3.º ciclo do ensino básico* (Tese de doutoramento). Universidade do Minho, Portugal.
- Stein, M. (2012). *Young people leaving care: Supporting pathways to adulthood*. UK: Jessica Kingsley.